

Se eu fosse Ministro da Educação faria o seguinte a propósito da EaD...

Não há dúvida do potencial da EaD para diminuir as desigualdades educacionais presentes nas mais diversas regiões do Brasil. Nos últimos anos, diversas instituições tanto pública quanto privadas, tem dispensado esforços para melhorar a oferta e a qualidade dos cursos a distância. Como resultado disso, observa-se um grande aumento do número de alunos inscritos. Entretanto, um dos maiores problemas que a EaD apresenta desde o seu surgimento, a evasão, não vem recebendo a atenção que merece. Dados importantes relativos à evasão como número e perfil de evadidos sequer são conhecidos na maior parte dos casos. É necessário conhecer para buscar medidas que possam diminuir esses números. Quando o aluno evade, além dos prejuízos que ele enfrenta, perdem também a sociedade e a instituição escolar. Como Ministra da Educação, eu montaria um grupo de trabalho envolvendo profissionais dos diversos níveis e setores educacionais para, inicialmente, conhecer as taxas de evasão nesses cursos e na sequência conhecer o perfil dos evadidos. Esse estudo poderia entrar em uma versão mais atualizada dos Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância.

Assim, se eu fosse ministra da educação eu tornaria obrigatória a inclusão de pelo menos uma disciplina dedicada a estudar as peculiaridades da EaD em todos os cursos de licenciatura. Preferencialmente, essa disciplina deveria ser ofertada a distância ou semipresencial, para que servisse também de laboratório para aqueles que nunca tiveram contato com a modalidade. Seria possível assim termos em um curto espaço de tempo, profissionais melhores qualificados para atender à demanda crescente.

Renata Cristina Nunes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense –
Campus Cabo Frio